

VOCÊ NÃO É UM SAPO DE OUTRO POÇO! PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

YOU ARE NOT A FROG FROM ANOTHER POND! PEOPLE WITH HIGH SKILLS/GIFTEDNESS.

**USTED NO ES UN SAPO DE OTRO POZO! PERSONAS CON ALTA
HABILIDADES/SUPERDOTACIÓN.**

Tiago Mendes de Oliveira (Entrevistador)¹

Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (Entrevistada)²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a entrevista concedida pela Dra. Suzana Pérez ao pedagogo Tiago Mendes de Oliveira, com discussões conceituais sobre temas como inteligência, talento, criatividade, altas habilidades e superdotação. Abordam-se também possibilidades de atendimentos às pessoas habilidosas/talented. Por fim, são listados alguns trabalhos da autora disponíveis na Internet, com os respectivos links, para aprofundamento.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades; Superdotação; Inteligência; Criatividade; Talento.

ABSTRACT

This article presents an interview granted by Phd. Susan Perez to the educator Tiago Mendes de Oliveira, with conceptual discussions on topics such as intelligence, talent, creativity, high skills and giftedness. It also addresses possibilities to attend skilled people / talented. Finally, we list some of the author's works which is available on the Internet, with further links.

KEYWORDS: High Skills; Giftedness; Intelligence; Creativity; Talent.

RESUMEN

Este trabajo presenta la entrevista concedida por la Dra. Susan Pérez al el educador Tiago Mendes de Oliveira, con las discusiones conceptuales sobre temas tales como la inteligencia, el talento, la creatividad, las altas habilidades y la superdotación. Aborda también las posibilidades de asistir a la persona habilidosa / talentosa. Por adelante, se enumeran algunas de las obras de la autora en la Internet, para la profundización.

PALABRAS CLAVE: Altas habilidades; Superdotación; Inteligencia; Creatividad; Talento.

¹ Cursando Especialização em Formação Pedagógica para a Educação à Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil; licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Coordenador de Projetos e Extensão e Coordenador de Gestão da Qualidade do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Editor da Revista Brasileira de Educação e Cultura. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

² Doutora e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com teses sobre Altas Habilidades/Superdotação; especialista em Educação Especial: Altas Habilidades e graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e consultora de diversas Instituições, atuando na área de Altas Habilidades/Superdotação. Membro da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação e da Federación Iberoamericana del World Council for Gifted and Talented Childre; ex-membra da Associação Brasileira Para Superdotados. Autora de diversos trabalhos na área. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8852536944800709>.

1) Por que você se interessou pelo tema da superdotação/altas habilidades e qual o seu percurso acadêmico nesta área?

Meu interesse começou a partir de uma necessidade específica, quando minha filha foi identificada. Naquela época, não se falava sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), como felizmente hoje acontece. Senti-me totalmente desamparada e sem saber o que fazer, como hoje, ainda, ocorre com muitos pais de filhos com AH/SD. Decidi, então, procurar informações e comecei a pesquisar, o que continuo fazendo até hoje. Aquele fato mudou totalmente a minha vida. Direcionei meus estudos para a área e acabei me apaixonando por ela. Isso há mais de 15 anos.

2) Como definir dotação, habilidade, inteligência, talento, criatividade, competência...? Até que ponto estes termos são sinônimos?

Bom, aqui você coloca em tela uma discussão sobre a qual tenho escrito bastante. Deve sair um capítulo de um livro em breve, sobre este tema.

Não gosto do termo dotação, porque isso leva a pensar que essa pessoa tem algo dado por poder divino (um dom) ou que recebeu de alguém como recompensa (um dote) e, inclusive, porque no Brasil, é um termo pouco utilizado. O uso desse termo bem da síntese de outro termo utilizado antigamente “bem-dotado”, que também tem interpretações muito negativas.

Prefiro utilizar Altas Habilidades/Superdotação que é o termo que o Conselho Brasileiro para Superdotação decidiu adotar na sua fundação e é o que a legislação educacional utiliza. Nessa expressão, tentamos fundir dois dos termos mais utilizados à época de fundação do ConBraSD (2003)³ – Altas Habilidades, que era mais usado no sul do país, e Superdotação, mais utilizado no centro do País. Esses dois termos não têm diferença conceitual, apenas semântica. A maioria dos pesquisadores brasileiros da área concorda em que não há indicadores diferenciais entre ambos.

Entretanto, na Europa, pela prevalência das correntes psicométricas, costumam se diferenciar, com base numa teoria de inteligência que considera esse

³ <http://www.conbrasd.com.br>.

construto exclusivamente vinculado aos aspectos cognitivos e que desconsidera outras inteligências, como as consideradas na teoria formulada por Gardner, a Teoria das Inteligências Múltiplas⁴. Esse é o meu referencial teórico e o da grande maioria de pesquisadores da área. Se considerarmos que todas as inteligências têm o mesmo valor e não existe uma hierarquia de inteligências, logo, não podemos dizer que a superdotação estaria confinada à inteligência linguística e lógico-matemática e as Altas Habilidades às demais inteligências. Essa é a visão daqueles que admitem que um simples teste de QI seria suficiente para identificar as AH/SD.

Habilidade ou talento, para mim, são a mesma coisa. Alguns autores, novamente, europeus ou norte-americanos, diferenciam talento de superdotação, destinando o primeiro termo ao destaque na inteligência musical, corporal-cinestésica ou espacial.

Também há um pesquisador, que é exatamente o que fundamenta aqueles que utilizam o termo "dotação" (Gagné⁵) que apresenta um modelo no qual diferencia "dotação" e "talento", justificando que "dotação" seriam os dons naturais e talento seria o desempenho extraordinário desses dons. Não comparto da sua definição por uma série de razões, que acredito não venha ao caso explicitar aqui, mas, o que tenho constatado na prática é que, quando se utilizam instrumentos de avaliação baseados na sua teoria, os alunos com AH/SD em áreas não cognitivas sistematicamente não são identificados e isso me leva a concluir que o viés desses instrumentos está baseado na sua fundamentação teórica e na subvalorização da criatividade, que é muito vinculada —equivocadamente — às áreas artísticas e esportivas e das inteligências que levam a um desempenho destacado nos esportes, nas artes e na música.

A criatividade é um construto totalmente diferente ao de inteligência, mas decisivo na definição de AH/SD. É justamente a criatividade um dos dois grupamentos de traços que diferenciam uma pessoa com AH/SD de outra que

⁴ GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

⁵ Gagné, R. M. *The Conditions of Learning*. 4rd edition. New York: Holt, Rinehart e Winston, 1985.

somente tem um bom desempenho porque estuda e se esforça muito para isso. Existem centenas de definições de criatividade e também seria necessário escrever muito sobre isso.

Gosto muito da definição de criatividade de Fayga Ostrower, que refere que a criatividade é essa capacidade de formar, de dar forma a alguma coisa, sejam quais forem os modos e meios para se chegar a uma "forma" como uma estruturação não restrita à imagem. "Toda forma", diz ela, "é forma de comunicação, ao mesmo tempo que forma de realização". Este potencial inerente ao homem implica *relacionar, ordenar, configurar e significar*⁶.

A definição de inteligência com a qual mais concordo é a proposta por Gardner, que diz que trata-se de um "*potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura*" (GARDNER, 1999, p. 47)⁷.

As competências são algo que toda pessoa pode desenvolver por treinamento, ao contrário das habilidades que, embora possam ser estimuladas, existem naturalmente nas pessoas.

3) O que caracteriza uma pessoa superdotada, talentosa ou com altas habilidades? Como diferenciar o talentoso, o precoce, o habilidoso e o gênio?

A pessoa com Altas Habilidades/superdotação (ou superdotada, ou talentosa) possui três grupamentos de traços: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Dentre as características que são muito próprias destas pessoas podemos destacar, por exemplo: senso de humor, de ética e de justiça muito desenvolvidos, leitura precoce e de um número muito grande de livros; tendência ao perfeccionismo e nível de auto-exigência muito elevado; associação a pessoas muito mais velhas ou muito mais novas do que elas; interesses diferentes aos dos seus pares; independência, autonomia, preferência por trabalharem/estudarem sozinhas.

⁶ OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. 21ª edição. Petrópolis:Vozes, 2007.

⁷ GARDNER, Howard. *Inteligência: Um Conceito Reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

Segundo o que esclareci acima, o termo talento não apresenta diferença, na minha concepção de altas habilidades ou superdotação.

Habilidosa é aquela pessoa que sabe fazer bem qualquer coisa: um cozinheiro habilidoso, um pedreiro habilidoso, uma costureira habilidosa, um artesão habilidoso, um motorista habilidoso... Não me parece que haja qualquer relação com as AH/SD...

Uma criança precoce, que somente pode ser criança, por ser precoce, desenvolve qualquer habilidade que as demais também desenvolvem, mas antes do tempo; mais tarde, seu desempenho é equivalente ao de qualquer outra criança. Uma criança precoce precisa de estímulo permanente e continuado de um adulto para demonstrar esse desempenho. Geralmente, as PAH/SD são precoces, mas o contrário não é verdadeiro - nem toda criança precoce é uma pessoa com AH/SD.

Outra das sinonímias populares das AH/SD é com a palavra “gênio”; isso leva a acreditar que toda pessoa com AH/SD tornar-se-á um gênio, desta forma, faz que os critérios para encontrar uma pessoa com AH/SD incluam a realização de façanhas extraordinárias, a posse de conhecimentos totalmente fora do comum, que raramente são encontrados em qualquer pessoa e, especialmente, em uma criança ou adolescente. Um gênio não é uma pessoa contemporânea, mas alguém que viveu em gerações anteriores e que, hoje, percebemos, deu contribuições importantes para a humanidade.

4) Testes psicométricos, como o QI, podem de fato medir a inteligência? Ou sendo mais preciso, a Inteligência é mensurável?

Essa resposta exigiria a publicação de vários livros... Eu já dediquei alguns artigos a essa discussão. Se a inteligência for considerada apenas como a quantidade de palavras que uma pessoa conhece, a sua capacidade de memorização, a sua rapidez de raciocínio e a qualidade do seu raciocínio lógico-matemático, os testes de QI podem dar um número relacionado a isso, que pode ser muito diferente em pessoas de diferentes culturas, gênero, mais ou menos criativas, que estejam bem dispostas no dia da aplicação do teste ou não, ou que

estabeleçam uma boa empatia com quem está aplicando o teste ou não, para citar algumas das variáveis desses testes.

Agora, se considerarmos que existem várias inteligências, esse teste é realmente inútil para fazer essa avaliação. De fato, Garrincha foi considerado “débil mental” por um desses instrumentos e quase foi retirado da seleção brasileira, por causa disso. Já pensou o estrago que teria sido naquela Copa?!

5) *É, de fato, necessário classificar e medir a inteligência?*

Eu acredito que não, mas educacionalmente, temos que atender a cada um de acordo com as suas necessidades diferenciadas. Não podemos dar feijão com arroz para todo mundo, porque para alguns essa alimentação pode causar sérios transtornos gástricos e, para outros, levar à inanição...

6) *Como atender uma criança ou adolescente talentoso/habilidoso?*

Na educação, com estratégias pedagógicas diferenciadas que envolvam o enriquecimento intracurricular (em sala de aula) e extracurricular (em sala de recursos).

7) *Como atender um adulto ou idoso talentoso/habilidoso?*

Essa é uma pergunta que está longe de ser respondida no Brasil e grande parte do mundo. Começar pelas crianças e adolescentes já seria um excelente início e talvez isso permitisse seguir adiante nas faixas de desenvolvimento humano.

8) *Quais as maiores dificuldades para atender e estimular a pessoa com talento?*

Falta de formação inicial, falta de cursos específicos de graduação e especialização, poucas publicações na área, falta de políticas públicas eficientes e eficazes.

9) Como o professor, sem formação específica na área, pode estimular seus estudantes?

Sendo flexível, admitindo que não é o dono do saber, estudando e exigindo qualidade nas suas condições de trabalho.

10) Quais os riscos que se corre quando ao não estimular a pessoa talentosa/habilidosa? É possível aprender sozinho ou por instrução mínima?

Os riscos são muitos. As PAH/SD que não foram atendidas adequadamente, dependendo do ambiente em que se desenvolvam, da resiliência que possuam, podem se tornar desde grandes criminosos até pessoas altamente criativas e produtivas. Podem apresentar comprometimentos emocionais decorrentes da falta de atendimento e do desconhecimento de suas potencialidades ou podem dar a volta por cima e sair adiante como muitos já o fizeram.

11) Há diversos mitos sobre a pessoa talentosa/habilidosa: alguém pálido nos filmes estadunidenses, o gênio louco, a maior tendência a solidão, a hiperatividade, a capacidade de aprender sem ajuda... Como estes mitos afetam a pessoa com altas habilidades e seu atendimento?

Os mitos são extremamente prejudiciais porque, como qualquer mito, procuram explicar coisas que as pessoas não entendem, de uma forma fantasiosa e irreal. O que tenho constatado é que são os grandes responsáveis pela falta de atendimento adequado, pelo preconceito. As próprias pessoas com AH/SD, muitas vezes, são invadidas por esses mitos e não conseguem se identificar ou acreditam que, por não corresponderem aos estereótipos sociais, não são PAH/SD. Muitas delas ficam procurando sintomas de doenças e medicações que possam amenizar esses sintomas.

12) Por que este assunto ainda é tão maltratado, inclusive em cursos de licenciatura e educação inclusiva.

Pelos mitos, por acreditar-se que as PAH/SD são super-heróis, pessoas melhores do que as demais, pelo preconceito ideológico de certas pessoas que

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 04 Páginas 38-45
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

acreditam que oferecer atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD é meritocracia e leva ao elitismo, mas o mesmo não ocorre quando esse mesmo atendimento é oferecido às pessoas com deficiência, pela falta de informação e formação sobre o tema...

13) Para finalizar, o que você diria para aquela pessoa que se sente talentosa, mas não encontra apoio.

Você não é um sapo de outro poço!

Alguns trabalhos da Autora na Rede:

PÉREZ, S. G. P. B. Ser ou não Ser, Eis a Questão: O Processo de Construção da Identidade na Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação Adulta. 230 f., 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1664

PÉREZ, S. G. P. B. *Gasparzinho Vai à Escola: Um Estudo das Características do Aluno com Altas Habilidades Produtivo-Criativo*, 307 f., 2004b. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/898/1/tese.pdf>.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: Alguns Aspectos que Dificultam o seu Atendimento. *Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria, n. 22, 2003, p. 45-59. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a4.htm>.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S.N. Estado do Conhecimento na Área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: Uma Análise das Últimas Décadas. 32ª Reunião Anual da ANPED, 2009, Caxambu/MG. *Anais...* Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 04 Páginas 38-45
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	